



CURRICULUM VITAE & CURRICULUM VENTURUS

Por **Daniela Campos**

Você sabe quem é o autor da frase “a única constante é a mudança”?

A expressão mais do que atual para definir essa que é uma real certeza das organizações foi cunhada pelo filósofo Heráclito de Éfeso, que viveu cerca de 500 anos antes de Cristo. A frase atravessou todos os tempos, mas a velocidade com que as transformações aconteceram desde então aumentou exponencialmente. Antes levavam vários séculos; hoje em apenas alguns anos assistimos a mudanças significativas na economia, na cultura e na sociedade.

Essa aceleração impactou profundamente a vida e os negócios. Viajan-

do no tempo, do filósofo secular para o sociólogo futurista Jamais Cascio, que definiu a dinâmica de mundo atual através do conhecido acrônimo BANI (Brittle, Anxious, Nonlinear, Incomprehensible), é tempo de fortalecermos as *capabilities* que precisamos para navegarmos nesse mundo frágil, ansioso, não linear e incompreensível (em português).

Para a fragilidade, que se traduz em estruturas passíveis de alterações a qualquer momento, resiliência e propósito são alicerces no enfrentamento dos desafios e, para além disso, precisamos de quem saiba prosperar no caos, que encontra na incerteza

fonte para se tornar melhor. “O anti-frágil”, como define o autor Nassim Taleb em seu livro.

Contra a ansiedade, que cresce frente a incertezas tão grandes, precisamos de lideranças com alta inteligência emocional, transparentes e empáticas, que ajudem seus times a alcançarem equilíbrio e confiança diante do incerto, através de uma comunicação clara, que não gere ainda mais apreensão.

Se as questões que se apresentam não têm linearidade, ou seja, não têm um sentido único e torna-se impossível prever como irão evoluir, adaptabilidade e criatividade são habilida-

des valiosas para encontrar soluções inovadoras. E agilidade. Se o curso pode mudar a qualquer momento, é preciso tomada de decisão ágil e processos fluidos, que se montam e desmontam para responder aos desafios em cada contexto.

E como lidar com o incompreensível? Temos muita informação e poucas respostas e a complexidade do mundo atual muitas vezes excede nossa capacidade de entendimento das situações. Porém, quando não conseguimos entender, é possível intuir. A intuição e a visão de enxergar além do que está apresentado podem levar a caminhos de muito sucesso.

E aqui entra algo muito interessante para explorarmos, porque essa habilidade de ver longe e cocriar futuros, para mim, é chave entre as *capabilities* do mundo contemporâneo. Precisamos recalibrar nossos indicadores de seleção e avaliação, tirando a ênfase na experiência do passado apenas e incluindo futuro, ou seja, o potencial do que a pessoa possa vir a realizar.

Menos “curriculum vitae” e mais o que chamo de “curriculum venturus”. Do latim, *venturus* é aquilo que poderá acontecer, vindouro; o contrário de precedente, antecedente, anterior. Identificar quem são os profissionais que poderão construir um bom “curriculum venturus” é um diferencial para a sustentabilidade do negócio.

Muito se fala em liderança ambidestra ou ambidestria organizacional que, na definição da Deloitte, é a arte de equilibrar a otimização operacional com experimentações inovadoras simultaneamente, aumentando a eficiência ao cultivar inovação contínua. Muitas vezes, as empresas buscam esse equilíbrio mesclando dois grupos de profissionais – os líderes da manutenção do negócio e os líderes da inovação.


Os primeiros estão liderando no presente para otimizar recursos, reverter processos, serem guardiões da cultura e da história e manterem a operação rodando. E os segundos têm a missão de olhar para o negócio

não como ele é, mas como deve ser. Mundo ideal seria ter cada vez mais ambidestros, com habilidades para garantir a eficiência operacional e promover a inovação.

Para mim, esses são os profissionais *venturus*. Têm repertório consistente e o usa para fazer boas perguntas (e não para dar as mesmas respostas), têm experiência orientada para o futuro – aquela que permite conhecer atalhos para avançar algumas casas. Pessoas que investiram em muito conhecimento a ponto de terem entendido que precisarão aprender sempre; que não só observam as tendências de futuro, mas ajudam a construí-las, buscando novas formas de fazer as coisas.

São líderes com visão, que criam oportunidades para si e para os outros. Pessoas que desenvolveram sua

inteligência emocional, tanto quanto a cognitiva, e por isso são capazes de arriscar, aprender com o erro, serem agentes da transformação nesse mundo frágil, ansioso, não linear e incompreensível.

Se o mundo muda tanto, não sabemos qual será o próximo acríonimo que o definirá, mas certamente o valor da experiência permanecerá, porém, ampliado. É preciso mudar o mindset de que experiência está relacionada somente ao passado, porque o futuro também é construído pela experimentação. O novo surge da margem para lidar com o desconhecido, do teste, do que ainda irá aprender, da experiência vindoura, do que virá a fazer, mesmo tendo feito tanto. Dessa habilidade potente de criar futuros melhores para você, sua empresa ou sociedade. 

Daniela Campos é publicitária, especializada em Estratégia de Comunicação, Conhecimento e Pessoas ([linkedin.com/in/dani-campos](https://www.linkedin.com/in/dani-campos))

